



**50**  
**ANOS**  
1974  
2024

UNICAMP  
Programa de  
Pós-graduação



**Ciência Política**

## **Geopolítica e Relações Internacionais:**

do PPGCP Unicamp à  
sua institucionalização  
na pós-graduação brasileira

Entrevistado  
**Shiguenoli Miyamoto**

15 de dezembro de 2022

*Material de apoio*

**Acervo Digital Cedec-Ceipoc**

Coleção de 50 anos  
do Programa de Pós-Graduação  
em Ciência Política  
IFCH/Unicamp

# COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

## Unicamp:

### **Reitor**

Antonio José de Almeida Meirelles

### **Diretores do IFCH**

Andreia Galvão

Michel Nicolau Neto

### **Coordenador do PPGCP**

Álvaro Gabriel Bianchi Mendez

### **Subcomissão do PPGCP**

Alvaro Gabriel Bianchi Mendez

Andrei Koerner

Wagner De Melo Romão

## Equipe Acervo Digital Cedec-Ceipoc:

### **Pesquisadores**

Andrei Koerner (Coordenador)

Lígia Barros de Freitas

Mariele Troiano

Raquel Kritsch

Wilson Vieira

### **Auxiliares de Pesquisa**

Aurora Leão Botelho

Waleria Oliveira Vicente Ferreira

Yasmin Domingues de Oliveira

### **Assistentes de Pesquisa**

Celly Cook Inatomi

Lucas Baptista

Ozias Paese Neves

Pedro Henrique Vasques

### **Apoio Técnico**

João Paulo Berto



# ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

## COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

Esta coleção traz entrevistas com docentes e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Unicamp, e faz parte do projeto de memória por ocasião da comemoração dos seus cinquenta anos. O PPGCP foi criado em 1974 com uma proposta inovadora, com aprofundada formação teórica e metodológica de caráter multidisciplinar, para a produção científica de ponta e engajada na transformação das condições políticas e sociais do Brasil. Um dos mais tradicionais e importantes da área de ciência política no país, na qual imprime a marca da sua 'heterodoxia rebelde', o PPGCP recebeu nota máxima no último processo de avaliação da Capes.

A memória dos docentes do PPGCP confunde-se com a história da ciência política brasileira e com as transformações mais globais em nossa política e sociedade. O período compreende mudanças de grande alcance no regime político, na sociedade e no modelo de desenvolvimento do país, na forma de organização da Universidade, nas referências teóricas e modelos de pesquisa em ciências sociais e ciência política, bem como nas condições materiais e técnicas de pesquisa.

As entrevistas foram desenhadas com um espectro amplo de temas, para serem capazes de abarcar e registrar essas transformações como um todo. Como documentos de memória, elas trazem relatos da experiência didática e de pesquisa dos docentes, que traçam a formação e as mudanças dos programas e dos métodos de trabalho dos docentes. Eles estabelecem concretamente as articulações entre as mudanças no contexto político, as condições institucionais e objetivos do PPGCP com os projetos individuais e coletivos dos docentes pesquisadores. Esses documentos servem como instrumentos de apoio à formação dos discentes na medida em que disponibilizam, de forma sistemática e acessível informações sobre a trajetória das pesquisas e os vínculos entre projetos, atividades e produtos do PPGCP. Por isso, os documentos de memória servem como materiais para a pesquisa sobre o pensamento político brasileiro, uma das linhas do programa.

As entrevistas foram realizadas pela equipe do Acervo Digital Cedec-Ceipoc, cujo objetivo é estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos. A pesquisa foi financiada com recursos do PROEX/Capes (Proc. AUXPE n° 444/2021).

## MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

---

---

1. Miyamoto, Shiguenoli. O estudo das relações internacionais no Brasil: o estado da arte. *Revista de Sociologia e Política*, n. 12, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/jML5tmkMMfZZ8Hxx7LXJtzO/?format=pdf&lang=pt>.
2. Miyamoto, Shiguenoli. Militares, geopolítica e política externa. In: Kritsch, Rachel et alii (org.). *Oliveiros S. Ferreira. Um pensador da política*. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH-USP, 1999, p. 87-116. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/216802892\\_Militares\\_geopolitica\\_e\\_politica\\_externa](https://www.researchgate.net/publication/216802892_Militares_geopolitica_e_politica_externa).
3. Miyamoto, Shiguenoli. *Geopolítica e Poder no Brasil*. Campinas: Papirus, 1995. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/216801247\\_Geopolitica\\_e\\_poder\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/216801247_Geopolitica_e_poder_no_Brasil).
4. Miyamoto, Shiguenoli. Diplomacia e militarismo: o Projeto Calha Norte e a ocupação do espaço amazônico. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, UnB, v. 1, n.1, p. 145-164, março de 1989. Disponível em: [https://www.academia.edu/1756926/Diplomacia\\_e\\_militarismo\\_o\\_Projeto\\_Calha\\_Norte\\_ea\\_ocupa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_esp%C3%A7o\\_amaz%C3%B4nico](https://www.academia.edu/1756926/Diplomacia_e_militarismo_o_Projeto_Calha_Norte_ea_ocupa%C3%A7%C3%A3o_do_esp%C3%A7o_amaz%C3%B4nico).
5. Miyamoto, Shiguenoli. Escola Superior de Guerra: mito e realidade. *Política e Estratégia*, v. V, n. 1, 1987. Disponível em: [https://www.academia.edu/1756938/Escola\\_Superior\\_de\\_Guerra\\_mito\\_e\\_realidade](https://www.academia.edu/1756938/Escola_Superior_de_Guerra_mito_e_realidade).
6. Miyamoto, Shiguenoli. Discutindo política e estratégia. *Suplemento Cultura, O Estado de S. Paulo*, p. 14, 8 de janeiro de 1984.
7. Miyamoto, Shiguenoli. Geopolítica, poder e relações internacionais. *A Defesa Nacional*, n. 712, 1984. Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/7364/6342>.
8. Miyamoto, Shiguenoli. Os estudos geopolíticos no Brasil: uma contribuição para sua avaliação. *Revista Perspectivas*, UNESP, Marília, v. 4, p. 75-92, 1981. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1713/1394>.
9. Miyamoto, Shiguenoli. Eleições de 1978 em São Paulo: A Campanha. In: Bolivar Lamounier (coord). *Voto de desconfiança: eleições e mudança política no Brasil (1970-1979)*, São Paulo: Petrópolis, CEBRAP/Vozes, 1980, p. 117-172. Disponível em: [https://www.academia.edu/1756931/Elei%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_1978\\_em\\_S%C3%A3o\\_Paulo\\_a\\_campanha](https://www.academia.edu/1756931/Elei%C3%A7%C3%B5es_de_1978_em_S%C3%A3o_Paulo_a_campanha).



(...) É preciso aumentar o percentual em pesquisa e desenvolvimento, contudo nenhum governo tem feito isso de forma consistente, contínua, porque há necessidade de se fazer muitas negociações com agentes políticos. Inclusive, nesses últimos anos, temos visto o “orçamento secreto” e o desvirtuamento do uso dos recursos nessas áreas. (...)

(...) Nesses últimos anos, fala-se no Sul Global, nas relações Sul-Sul, porém é preciso medir o peso que esses países têm na modelagem do sistema mundial de poder, das grandes organizações, desde a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas. Podemos até ocupar alguns cargos, mas em instâncias que não são tão importantes na definição do poder mundial (alvo perseguido pelo Brasil), ainda que tenham certo destaque em termos econômicos ou políticos. Para isso, o país teria que ter um projeto independente de governos, um projeto de Estado, de média a longa duração, com continuidade. (...)

(...) Depois desses anos todos, existe ainda o problema do comportamento militar. (...). Em termos gerais, acredito que depois da criação do Ministério da Defesa, em 1999, muitas barreiras foram rompidas. (...). Muitas arestas foram aparadas, no entanto algo continua por causa do espírito da instituição. (...). Uma boa pesquisa poderia tirar várias dúvidas sobre o estamento militar. Mas teria que ser através de um bom grupo, com boa infraestrutura, recursos e tempo. Por outro lado, para a pesquisa que teria em mente, poderia enfrentar obstáculos porque teria que adentrar a caserna e isso, possivelmente, não seria permitido pela cúpula militar. (...). Outra coisa que também me preocupa, e que vejo com ressalva, é a forma de interação que a academia tem apresentado com as instituições militares. (...)

